

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM

Verônica Caé da Silva

Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: vcae@ufrj.br

Introdução: A enfermagem constitui uma profissão dedicada ao cuidado integral do ser humano, contemplando múltiplas dimensões inter-relacionadas que influenciam a busca por uma saúde plena, entre as quais se destacam a física, intelectual, ambiental, profissional, social, emocional e espiritual. As pessoas, famílias e comunidades possuem origens, culturas e costumes específicos que devem ser reconhecidos e valorizados no processo de cuidado. Entretanto, observa-se que as leis e políticas públicas voltadas à educação das relações étnico-raciais nem sempre são implementadas de forma efetiva nas instituições de ensino, o que limita sua inserção e relevância na formação dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância da educação para as relações étnico-raciais na formação dos profissionais de saúde e de enfermagem, destacando sua relevância para a promoção da equidade, do respeito à diversidade e da humanização do cuidado. **Material e Método:** Revisão narrativa da literatura, qualitativa, realizada em outubro de 2025 a partir da análise de documentos legais, como a Lei nº 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (Brasil, 2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) e outros. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam a obrigatoriedade legal da inclusão da temática étnico-racial nas instituições de ensino, incluindo aquelas voltadas à formação em saúde e enfermagem. Verificou-se a necessidade de avançar além da leitura dos dispositivos legais, promovendo a efetiva inserção da temática nas atividades teóricas e práticas. Essa incorporação contribui para o reconhecimento das desigualdades raciais, a valorização das identidades culturais e a construção de práticas profissionais mais equitativas e antidiscriminatórias. A abordagem das relações étnico-raciais constitui ato de inclusão e de promoção da justiça social, além de alinhar-se ao perfil esperado do egresso em enfermagem, que deve reconhecer o contexto epidemiológico nacional, composto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), por 56% de pessoas negras. Evidencia-se, ainda, a importância de que docentes, preceptores e demais participantes do processo educativo se apropriem desse saber, adotando epistemologias e pedagogias críticas, dialógicas e abertas à diversidade. O estudo também aponta estratégias de equidade, como o fortalecimento de políticas afirmativas, o enfrentamento da discriminação racial e o incentivo a ações coletivas e comunitárias. **Conclusão:** O fortalecimento da educação para as relações étnico-raciais nos currículos de enfermagem é essencial para consolidar uma prática profissional ética, cidadã e comprometida com os direitos humanos. **Contribuições para Enfermagem:** Evidencia-se a relevância de tratar a educação para as relações étnico-raciais como eixo central na formação dos profissionais de enfermagem, reforçando o compromisso da área com a equidade, a valorização da diversidade e a justiça social no contexto dos cursos brasileiros.

Descritores: Enfermagem, Formação Profissional em Saúde, Equidade em Saúde.